

Maputo e a RENAMO definiram condições para uma trégua

O governo de Moçambique e os rebeldes que lutam contra o regime de Maputo trocaram indirectamente, na semana passada, documentos com as condições para o termo da guerra em que estão envolvidos, anunciou ontem a Rádio Comercial.

A troca de documentos entre delegações de Maputo e dos guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO) ocorreu por ocasião dos contactos que ambas as partes mantiveram separadamente com o governo sul-africano, a propósito das questões de segurança na fronteira comum e nas linhas de transporte de energia da barragem de Cabura-Bassa.

Citando fontes fidedignas, a notícia da Rádio Comercial referiu que Maputo exigiu o fim das acções de guerrilha, admitindo em troca os princípios da liberalização do sistema económico, flexibilidade da Constituição, atri-

buição de pastas ministeriais a RENAMO e integração dos militares desta nas forças armadas de Moçambique.

Por seu lado, e ainda de acordo com a notícia, a RENAMO pediu as pastas das Finanças, Transportes e Defesa, tendo deixado a questão da chefia do governo para discussão posterior.

Aceitando a permanência de Samora Machel na presidência da República, a RENAMO exigiu «a libertação da carga marxista que a Constituição comporta, embora concorde que o termo socialismo vigore como objectivo a atingir pelo país».

As delegações de Moçambique e da RENAMO eram respectivamente chefiadas pelo ministro de Estado para o Planeamento Económico, Jacinto Veloso, e pelo secretário-geral daquele movimento, Ivo Fernandes, adiantou a Rá-

dio Comercial.

Esta emissora afirmou que Jacinto Veloso, ao regressar a Maputo, entregou a Samora Machel um relatório sobre as conversações mantidas com o governo sul-africano, bem assim como acerca dos contactos indirectos estabelecidos com a RENAMO.

Ainda segundo a Rádio Comercial, os representantes da RENAMO ficaram a aguardar uma resposta da parte das autoridades moçambicanas.

TARDE (A)

Lisboa

21 August 1984